

Resenha

BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). *O texto e seus conceitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 144 p.

Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli*

Ewerton de Freitas Ignácio**

Professor Adjunto do Curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Ronaldo de Oliveira Batista é Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo (2007). Atua como pesquisador nas áreas de desenvolvimentos da linguística em seus aspectos históricos, metodológicos, teóricos, epistemológicos, descritivos e análise pragmática da língua.

A obra *O texto e seus conceitos*, organizada por Batista, é dividida em sete capítulos, subdivididos por tópicos que abordam questões pertinentes ao título, em suas mais variadas exemplificações, e, escritos por autores com importantes trabalhos desenvolvidos dentro da Linguística.

No primeiro capítulo, *O texto e seus conceitos: considerações iniciais*, Ronaldo de Oliveira Batista, organizador da obra, chama atenção para uma temática ascendente. O autor propõe enfoque para o *texto*, sua construção,

* Cursando Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), bolsista do PIBIC - Programa de Iniciação Científica do projeto de pesquisa Paisagens Urbanas no Cerrado, financiado pela UEG.

** Mestre em Literaturas em Língua Portuguesa e doutor em Literaturas em Língua Portuguesa com estágio pós-doutoral em Literatura Brasileira. Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Goiás/Anápolis, onde atua junto ao PPGSS TECCER (Territórios e Expressões Culturais no Cerrado). Editor do periódico *Via Litterae* e da Revista *Nós*. Membro do Comitê Interno de Pesquisa da UEG. Coordenador do projeto de pesquisa A representação da cidade na literatura goiana, financiado pelo CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa ERUDIO. Tem experiência na área de Literatura brasileira, com ênfase em literatura goiana; Teoria literária; Ensino de Literatura e Letramento Literário. É escritor (romancista e cronista). Bolsista PROBIP - Programa de Bolsas de Incentivo à Pesquisa da UEG.

proposta informacional, ou seja, o texto como ferramenta linguística passível de ser analisada. Nesse aspecto, aponta para o fato de que somente a partir da segunda metade do século XX é que o texto começou a ser visto como unidade linguística capaz de estabelecer comunicação, tendo se revestido, até então, apenas um caráter descritivo e estrutural, cujo fundamento se desconsiderava.

No que concerne ao tema, *O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo*, Beth Brait, alicerçada por esses teóricos, ressalta para uma combinação de elementos linguísticos com o potencial de formar sentidos dialógicos envolvendo uma comunidade. Para tal, a autora expõe as características que alimentam essa visão decorrente de alguns elementos como: *materialidade* – que dá vida ao texto; *singularidade* – que decreta a exclusividade do texto diante de um determinado âmbito; *combinatória* – que enseja outros diálogos através de outros textos gerando um processo de produção histórico e sociocultural.

No que tange ao tópico, *O texto na linguística textual*, Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Elias descrevem a evolução do sistema linguístico até alcançarem o objeto *texto* como base capaz de construir um sujeito social cognitivamente sabedor e inteirado. Assim, utilizam-se de exemplos de textos contemporâneos, como as propagandas, os anúncios de jornal e os *posts* em redes sociais, uma vez que a linguagem utilizada requer dos linguistas uma análise voltada para as transformações dos fenômenos linguísticos, principalmente em uma sociedade virtual com um amplo e diversificado alcance, demandando uma aplicação textual acessível.

No quarto capítulo, *A noção de texto em análise do discurso*, Fernanda Mussalim clarifica o *texto* a partir da análise do discurso seguindo a perspectiva francesa entre Maingueneau e Pêcheux. A autora remonta para um processo de construção, dada a importância do *texto*, desde a sua superfície linguística, até chegar ao seu discurso propriamente dito, ou à formação do discurso a partir

de enunciados. Para tal, torna-se profícuo um desdobramento voltado para o *corpus*, dissecando-o analiticamente, evidenciando o discurso como centro do objeto para a análise discursiva possível por meio do *texto*.

O capítulo 5 refere-se ao tema, *O texto na semiótica*, Diana Luz Pessoa de Barros expõe a presença da semiótica de origem francesa em textos capazes de expor a sua significação, tanto por meio da linguagem verbal, quanto por meio da linguagem não-verbal. Dessa forma, a autora analisa e exemplifica, a partir de anúncios, telas artísticas, contos e poemas toda a materialidade discursiva imbricada, o que remete, assim, às linguagens potencialmente compreensíveis. Isso posto, salienta o valor da semiótica na condição de discurso existente dentro das mais variadas formas textuais.

No penúltimo capítulo, *O texto na teoria funcionalista da linguagem*, Maria Helena de Moura Neves olha para o texto não como um “simples produto”, mas como uma produção sequenciada que torna possível sua relação entre *texto* e *discurso*. A autora aponta para a importância de se analisar a estrutura gramatical, sem desprezar todo o processo de comunicação por intermédio da fala, contexto discursivo e sujeito; como consequência disso, a linguística busca explicações dentro da gramática funcional, capaz de enxergar o texto não somente como estrutura, mas de modo a buscar um todo com significado.

Finalmente, *O texto na gramática*, Marli Quadros Leite parte da conjectura de que o *texto* e a *gramática* não se aproximam. A autora traz dados histórico-comparativos que desmistificam essa propositura e enfatiza a existência do texto na gramática, ainda que através da fala, contudo, evidencia a inevitabilidade da existência do *texto* para que seja possível a análise por parte do gramático. Quadros delinea um cenário atual das gramáticas brasileiras que retratam textos contextualizados, especialmente por intermédio das falas do século XXI.

Por meio de uma linguagem clara e objetiva, a obra traz uma respeitável bagagem de conhecimentos, possibilitando aos leitores e leitoras uma maior capacidade de assimilação e compreensão do conceito do objeto de pesquisa: o *texto* em suas várias vertentes: *perspectiva dialógica da linguagem, linguística de texto, análise do discurso, semiótica, abordagem funcionalista* e o *texto na gramática*. Embora os autores façam uso dessas metalinguagens, todas se afunilam para uma mesma direção, a comunicação.

A obra é recomendada a todos os profissionais e estudantes da área de licenciaturas, bem como a profissionais do *marketing* e jornalismo, pela importância de que se reveste a leitura de um livro cujo foco é a discussão do texto como algo que constrói pontes de comunicação entre os falantes e que pode ser abordado sob diferentes perspectivas. Uma vez que, Batista, organizador da obra, elencou autores de forma precisa no que diz respeito a interpelação acerca da relação entre o texto e sua compreensão.